

Consultado em:

http://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/cartaxingu2007.pdf

Fecha de consulta: 24/01/2014.

CARTA ABERTA DOS POVOS XINGUANOS À NAÇÃO BRASILEIRA

Nós, líderes máximos dos povos da civilização xingwana, reunidos na aldeia kuikuro de Ipatse, em 21 de julho de 2007, queremos compartilhar com a nação brasileira a grave situação vivida no Parque Indígena do Xingu (PIX). Nossa civilização milenar vem resistindo há quinhentos anos a guerras de conquista, escravização, epidemias e roubo de terras. Nos últimos anos, a irresponsabilidade social e ambiental na região das cabeceiras dos formadores do rio Xingu coloca em risco a nossa saúde e a continuidade de nossa cultura. O desmatamento acelerado e irracional, a expansão agrícola, o uso desmesurado de agrotóxicos e, agora, a construção de barragens vêm destruindo a própria base de nossa subsistência. A poluição das águas e a contaminação do pescado são uma ameaça para o nosso futuro, não apenas por serem eles condição de nossa reprodução física, mas também de nossa vida cultural. Vivemos milenarmente nesta bacia de forma sustentável e em dependência direta dos recursos aquáticos.

Como representantes legítimos dos povos xinguanos solicitamos o apoio de toda a nação brasileira e da comunidade internacional para resistirmos a mais uma ameaça que nos cerca. Já perdemos boa parte de nossas terras com avanço da fronteira econômica e, agora, a destruição irracional ingressa na terra que nos resta. Exigimos um plano global de gestão da bacia do rio Xingu, não apenas no interior do PIX, mas que abarque toda a região dos formadores. A destruição iminente da bacia atinge a todos nós, índios e não-índios, e em particular às gerações futuras. Não podemos esperar mais 10 anos. O dano ambiental será irreversível. Queremos ações já para preservar um patrimônio que não é só nosso, mas da nação e de toda humanidade.

Em particular, exigimos:

- a imediata paralisação de todas as obras de barragens na região dos formadores;
- uma moratória sobre as licenças para instalação de novas PCHs;
- um estudo detalhado sobre a condição da água e do pescado;
- um plano de reflorestamento das margens dos rios e de seus afluentes;
- a recuperação da posse de áreas tradicionais excluídas da área do PIX;
- o reconhecimento e preservação de nossos locais sagrados, Sagihengu e Kamukwaká, que se encontram fora dos limites do PIX.

AFUKAKÁ KUIKURO
Afukaká Kuikuro

Aritana Yawalapiti
Aritana Yawalapiti

KUIUSSI SUYA
Kuiusi Kinsêdje

JAMATUÁ MATIPU
Jamatuá Matipu

TAFUKUMÁ KALAPALO
Tahukumá Kalapalo

JUMUÍ MEHINAKO
Jumuí Mehinaku

KUGIKAGE KALAPALO
Kugikage Kalapalo

ITSAUTAKO WAURÁ
Itsautako Waurá

TIRIFÉ NAHUKWÁ
Tirifé Nahukwá

Awaiatu Aweti
Awaiatu Aweti